

Desastre reflete negligência com aquecimento global

Especialistas avaliam motivos para tragédia em Juiz de Fora

Tânia Rêgo/Agência Brasil

Os temporais que deixaram pelo menos 3 mil pessoas desabrigadas, 400 desalojados e 47 mortos na Zona da Mata mineira são reflexo de negligência com as mudanças climáticas. A avaliação é de especialistas ouvidos pela Agência Brasil que consideram os fatores climáticos e humanos responsáveis pelas fortes chuvas em Juiz de Fora e Ubá, com enxurradas, deslizamentos de terra e cheias de rios acima do normal.

“Quando estamos falando de extremos, de riscos ambientais, estamos falando de mudanças climáticas”, afirmou o geógrafo Miguel Felipe, professor do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

De acordo com ele, a prevenção passa pela adoção de uma agenda de políticas públicas para o meio ambiente, tema que tem sido negligenciado nos últimos anos. “Toda essa onda negacionista relacionada às mudanças climáticas, obviamente, reverbera agora em desastres como esses.”

Para Felipe, especialista em hidrologia, geografia física e riscos socioambientais, as chuvas extremas e os eventos extremos tendem a ficar mais comuns daqui para a frente.

A negligência ocorre em todos os níveis de governo no Brasil e no mundo, onde a pauta climática, da qual faz parte o planejamento urbano, é apresentada por políticos como um entrave



Os temporais que deixaram pelo menos 3 mil pessoas desabrigadas

ao desenvolvimento econômico, analisou o geógrafo. “Essa falsa contraposição continua sendo usada como ativo na disputa eleitoral”, analisou.

Mesmo assim, explica, é na política que é preciso buscar soluções. O professor da UFJF sugere começar pelo ordenamento urbano das cidades. Segundo ele, o Poder Público perdeu o controle dos terrenos para o capital imobiliário que, na prática, define qual o valor dos imóveis e, logo, o perfil socioeconômico dos moradores. O resultado é que as pessoas pobres são empurradas para áreas de menor valor econômico, que são as de maior risco de desastre ambiental.

“O discurso de que as pessoas pobres não devem ocupar áreas de risco despreza o elemento mais importante: é o capital imobiliário que define quem vai morar aonde”, destacou.

Dessa forma, segundo Felipe, as áreas com maiores perdas de vidas e materiais, em Juiz de Fora, são os bairros pobres. “Esta é a população com menor capacidade de resiliência e que vai ter mais dificuldade de se reconstituir.”

O professor lembrou que as áreas de risco são conhecidas. No entanto, ações de mitigação, parte da política ambiental, esbarram na falta de recursos. “Pelo

que li nos jornais, em Minas Gerais, verbas destinadas ao enfrentamento de chuvas sofreram cortes expressivos entre 2023 e 2025”, afirmou.

Levantamento realizado pelo jornal O Globo, com dados oficiais do Portal da Transparência, mostra que os recursos para a Defesa Civil estadual caíram de R\$ 135 milhões para R\$ 6 milhões, coincidindo com o segundo governo de Romeu Zema. Procurado pela reportagem, o governo estadual não comentou.

As políticas de resiliência precisam incluir também a conscientização da população, de acordo com Felipe.

Saúde envia equipes do SUS para áreas atingidas pela chuva em Minas Gerais

Tomaz Silva/Agência Brasil

O Ministério da Saúde enviou equipes do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Departamento de Emergências em Saúde Pública aos municípios mineiros de Ubá e Matias Barbosa, com o objetivo de ajudar nas respostas emergenciais aos problemas causados pelas chuvas na região.

Os profissionais especializados encaminhados aos municípios da Zona da Mata mineira – médicos, enfermeiros, psicólogos e especialistas em logística – estavam em Juiz de Fora, cidade também muito afetada pelas chuvas.

Além de levar vacinas, medicamentos, insumos estratégicos de primeiros socorros e água potável para a população atingida, as equipes ajudarão em ações de acolhimento com atendimento psicossocial; cuidados em saúde



Médicos, enfermeiros e psicólogos levam medicamentos

mental; e reorganização da rede assistencial local.

“Nas cidades atingidas pelas chuvas nesta terça-feira (24), eles estão redirecionando os atendimentos para unidades de saúde não afetadas e remanejando pro-

fissionais para garantir cobertura mínima nos locais de maior demanda e, assim, a continuidade dos serviços essenciais”, informou o ministério.

O ministro da Saúde em exercício, Adriano Massuda, ressal-

tou que a pasta está atenta às necessidades das famílias atingidas pela tragédia nos municípios da Zona da Mata mineira.

“Não faltarão recursos financeiros, equipes, estrutura, suporte técnico e assistência em saúde [para a ajuda às famílias]”, garantiu o ministro.

Massuda e seu colega do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, viajaram a Minas Gerais para monitorar as medidas emergenciais.

Em nota, o Ministério da Saúde informou também que enviará, aos municípios atingidos, carretas de saúde do programa Agora Tem Especialistas, para auxiliar no atendimento enquanto as unidades de saúde afetadas pelas chuvas estão sendo recuperadas ou reconstruídas.

SP: Provão impulsiona participação de alunos

A participação dos estudantes do Ensino Médio da rede estadual paulista foi recorde no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saesp). Em 2023, o Governo de São Paulo adotou o Provão Paulista Seriado para avaliação do último ciclo da educação básica e também para permitir a entrada dos alunos da rede pública nas Instituições Públicas Paulistas de Ensino Superior. Desde então, a participação dos estudantes da 1ª, 2ª e 3ª séries aumentou. Na edição 2025, a presença foi superior a 85,5%.

A maior média foi registrada entre os matriculados na 3ª série com 88,4% de frequência nas provas. O índice é 13,4 p.p. maior que há três anos, quando a política pública foi implantada na rede paulista.

Além de dar acesso a vagas em universidades paulistas, prova substituiu Saesp como avaliação de proficiência de alunos

“O aumento da participação confirma o engajamento da rede ao Provão Paulista Seriado. Em três anos, foram abertas mais de 46 mil vagas em cursos de graduação nas universidades públicas paulistas [USP, Unicamp, Unesp, Fatecs e Univesp]. Um bom desempenho nas provas garante a entrada nas instituições mais concorridas e bem avaliadas do Brasil. Neste ano, 97% das vagas da USP direcionadas ao Provão foram preenchidas”, explica o secretário da Educação, Renato Feder.

Para o Ensino Médio, as provas são aplicadas de forma seriada e a nota final é calculada pela média das três edições. Os estudantes respondem às questões de todas as disciplinas do Currículo Paulista, incluindo língua portuguesa, matemática, química, física, história, geografia e língua portuguesa.

Por se tratar de um formato semelhante ao vestibular, não é possível aferir as notas do Provão Paulista de maneira comparativa e nem em série histórica.

As notas em língua portuguesa e matemática de estudantes da rede estadual de São Paulo aprovados no Provão se aproximaram bastante da média do Centro Paula Souza (Etec) e Institutos Federais, instituições que mantêm processo seletivo de entrada no Ensino Médio.